



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

ADRIELE ROCHA DOS SANTOS

**VARIAÇÃO/DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA**  
**PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA BNCC**

MATRIZ DE CAMARAGIBE - AL

2024

ADRIELE ROCHA DOS SANTOS

**VARIAÇÃO, DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como pré-requisito para a obtenção do grau de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yana Liss Soares Gomes.

MATRIZ DE CAMARAGIBE - AL

2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237v Santos, Adriele Rocha dos.  
Variação, diversidade linguística e o ensino de língua portuguesa : uma análise da BNCC / Adriele Rocha dos Santos. – 2024.  
28 f. : il.

Orientadora: Yana Liss Soares Gomes.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Matriz do Camaragibe, 2024.

Bibliografia: f. 26-28.

1. Base Nacional Comum Curricular. 2. Diversidade linguística. 3. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 4. Variação linguística. I. Título.

CDU: 821.134.3(81):81

## RESUMO

Este estudo consiste em uma análise do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente à abordagem da variação/diversidade linguística no componente curricular Língua Portuguesa (LP). Para tanto, objetivou-se identificar as competências e as habilidades relacionadas ao fenômeno da variação linguística, bem como discutir as implicações pedagógicas das orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa. Para a fundamentação teórica utilizamos os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e Educacional. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo análise documental realizado no documento da BNCC na área de Linguagens, mais especificamente na parte do componente curricular de Língua Portuguesa (etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Os resultados encontrados indicam que as orientações da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa (LP) propõem mudanças pedagógicas importantes ao abordar a diversidade linguística, partindo do pressuposto de que a língua é um fenômeno dinâmico, moldado por fatores sociais, históricos culturais e geográficos. Ao incorporar o estudo do fenômeno da variação linguística, o documento normativo da BNCC orienta os professores do Ensino Fundamental e Médio a ensinar a Língua Portuguesa respeitando as diferentes variedades linguísticas, enfatizando a compreensão de que não há uma única norma “correta”, mas sim que coexistem diversos usos da língua que são legítimos e devem ser adequados às diferentes situações de comunicação e interação social.

**Palavras-chave:** BNCC. Ensino. Língua Portuguesa. Variação/Diversidade linguística.

## ABSTRACT

This study presents an analysis of the National Common Core Curriculum (BNCC) document regarding the approach to linguistic variation and diversity in the teaching of Portuguese Language (PL). For that, it aimed to identify the competencies and skills related to linguistic diversity, as well as to discuss the pedagogical implications of these curricular guidelines within the scope of Portuguese Language teaching. For the theoretical framework, we utilized the assumptions of Variationist and Educational Sociolinguistics. This is a qualitative study of the documentary analysis type, conducted on the BNCC document in the area of Languages, more specifically in the part of the Portuguese Language curriculum component (for the stages of Elementary and High School education). The results indicate that the BNCC guidelines for the teaching of Portuguese Language (PL) propose important pedagogical changes by focusing on linguistic variation and diversity, grounded on the assumption that language is a dynamic phenomenon, shaped by social, historical, cultural, geographic factors. By incorporating the study of the phenomenon of linguistic variation, the BNCC guidelines encourage elementary and high school teachers to teach Portuguese language while respecting different linguistic varieties, highlighting the understanding that there is no single “correct” norm, but rather that a range of different uses of the language coexist which are legitimate and must be adapted to different situations of communication and social interaction.

**Keywords:** BNCC. Teaching. Portuguese Language. Linguistic Variation/Diversity

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
2.1 Breve Introdução da Sociolinguística.....	9
2.2 Variação Linguística: Fenômeno e Objeto de Ensino da Língua Portuguesa .....	11
3 METODOLOGIA.....	13
4 ANÁLISE DA VARIAÇÃO DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA BNCC.....	15
4.1 O Componente Curricular Língua Portuguesa e Variação/Diversidade Linguística.....	15
4.1.1 Ensino Fundamental .....	15
4.1.2 Ensino Médio.....	20
4.2 Refletindo sobre Algumas Implicações Pedagógicas.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno intrínseco à língua, influenciado por fatores sociais, culturais e geográficos. Logo, em se tratando da língua oficial do Brasil, o português, existe uma variedade de usos que se relacionam à diversidade social, histórica e cultural linguística de seus falantes. Nesse sentido, discutir essa temática no nosso estudo é importante por possibilitar uma reflexão crítica sobre o currículo e as questões relacionadas à heterogeneidade linguística no âmbito do ensino da Língua Portuguesa.

Dado o exposto, o presente artigo tem como objeto de análise o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Linguagens, mais especificamente o componente curricular da Língua Portuguesa. A escolha do presente objeto de estudo se justifica pela significativa influência do documento norteador no currículo, tendo em vista que a BNCC tem caráter normativo ao definir o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

As questões norteadoras deste estudo são as seguintes: Como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a temática da variação linguística no componente curricular - Língua Portuguesa? Quais as possíveis implicações pedagógicas das diretrizes para a organização curricular dos aspectos relativos à heterogeneidade e à diversidade linguística no âmbito do ensino da Língua Portuguesa?

O objetivo principal do estudo é analisar a temática da variação e diversidade linguística que está contemplada no componente curricular de Língua Portuguesa. Assim, com este estudo pretendemos: i) identificar as competências e as habilidades que contemplem a questão da diversidade e variação linguística no ensino de Língua Portuguesa; ii) relacionar as possíveis implicações pedagógicas das orientações curriculares para a reflexão acerca da variação/diversidade linguística no âmbito do ensino da Língua Portuguesa.

O presente artigo está organizado em cinco seções: na introdução, apresentamos a contextualização do objeto e de pesquisa que é a variação linguística, além da apresentação dos questionamentos, dos objetivos e da justificativa do estudo. Na segunda seção, são discutidos os fundamentos teóricos da pesquisa, a partir dos pressupostos da Sociolinguística, a saber: aspectos conceituais acerca do fenômeno da variação e mudança linguística. Na terceira seção, apresentamos o percurso metodológico de análise desta investigação documental, focada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa para duas etapas da Educação Básica: o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Na quarta seção, descrevemos a análise do documento da

BNCC, a partir das categorias de análise selecionadas. Na sequência, discutimos os dados encontrados, relacionando-os com alguns estudos realizados da área da Sociolinguística. Por fim, na quinta seção, apresentamos as considerações finais do estudo, a partir da retomada dos objetivos de pesquisa, abordando uma reflexão sobre a temática da variação linguística no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

## **2 SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **2.1 Breve Introdução da Sociolinguística**

A Sociolinguística, enquanto subárea de estudos dentro da Linguística, tem seu marco introdutório no Congresso de Sociolinguística na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), realizado em 1964 (Alkmim, 2005). Naquela época, as discussões que ocorreram no congresso foram fundamentais para o surgimento de um novo campo independente de estudo. Na sequência, os estudos apresentados no congresso da UCLA foram compilados e publicados em 1966 sob o título “Sociolinguísticas”, destacando-se o texto de introdução produzido por Bright, “As Dimensões da Sociolinguística”, publicado no Brasil em 1974 (Alkmim, 2005; Calvet, 2002).

Desse primeiro momento histórico, William Bright desempenhou um papel significativo na constituição da nova área de estudos ao contrastar suas reflexões com as abordagens gerativistas de Noam Chomsky. Ao tentar delinear o campo da sociolinguística, Bright percebe que a tarefa de definir essa área de estudo seria desafiadora (Calvet, 2002). Na época, ele sugeriu que a Sociolinguística se concentre na diversidade linguística, destacando as variações de linguagem dentro de uma comunidade e relacionando-as às disparidades na estrutura social dessa comunidade.

A sociolinguística emerge como uma área de estudos interdisciplinares, originada das pesquisas de diversos autores que buscavam explicar as relações entre linguagem e os aspectos socioculturais, destes destacam-se dois pesquisadores, Dell Hymes, que propôs a Etnografia da Fala em 1962, hoje conhecida como Etnografia da Comunicação; e William Labov, que na década de 1960 publicou pesquisas clássicas<sup>1</sup> demonstrando o papel crucial de

---

<sup>1</sup>The Social Motivation of a Sound Change (1963). The Social Stratification of English in New York City (1966).

fatores sociais no processo de mudança e variação linguística do inglês norte americano (Alkmin, 2005).

Alkmin (2005) argumenta que o objeto de estudo da Sociolinguística é a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social. Para tanto, é preciso considerar a inserção dos usuários em suas respectivas comunidades de falas, considerando que estas são regidas por normas que demarcam os usos linguísticos de seus falantes.

Segundo Tarallo (1985), o modelo de análise usado pelas pesquisas de William Labov (1963; 1966) nos Estados Unidos, respectivamente na ilha de Martha's Vineyard e em Nova York, é reconhecido também como “Sociolinguística quantitativa”, uma vez que se utiliza de dados estatísticos para investigar os usos linguísticos.

Atualmente, a Sociolinguística compreende diversas vertentes de estudo que examinam a relação entre linguagem e sociedade, dentre elas destacamos a Teoria Variacionista, que se utiliza da fundamentação teórica e metodológica dos estudos de William Labov (2008). De acordo com Labov (2008, p. 184), “[...] a sociolinguística investiga a mudança linguística, analisando as transformações na linguagem ao longo do tempo e em diferentes comunidades”.

A outra vertente é a Sociolinguística Internacional, introduzida por Gumperz nos anos 70, uma disciplina que se apoia na Linguística, na Antropologia e na Sociologia. Seu foco são os enunciados em interações reais, buscando entender como as interações linguísticas influenciam interpretações (Oliveira, 2003).

A terceira vertente é a Sociolinguística Educacional, assim nomeada por Stella Maris Bortoni-Ricardo, que introduziu no Brasil uma nova abordagem teórico-prática de investigação sobre o ensino de língua materna e a questão da diversidade linguística, dentre outros aspectos. Bortoni-Ricardo (2009), desde o início, a partir da Sociolinguística, tanto em sua vertente variacionista quanto em sua vertente qualitativa, mostrou-se preocupada com o desempenho escolar de crianças de diferentes grupos étnicos e redes sociais. Desde então, tem contribuído significativamente para os avanços na pesquisa sobre questões educacionais em vários países ao redor do mundo, especialmente nas últimas quatro décadas.

Para finalizar essa breve contextualização, é fundamental salientar que a base teórica do nosso trabalho está enraizada nos pressupostos teóricos da vertente de estudos da Sociolinguística Variacionista e Educacional, uma vez que o foco recai sobre a presença da variação linguística no currículo e ensino de língua materna.

Na próxima seção, serão discutidas questões relacionadas ao fenômeno da variação linguística e de sua abordagem no ensino de Língua Portuguesa.

## 2.2 Variação Linguística: Fenômeno e Objeto de Ensino da Língua Portuguesa

Para a Sociolinguística, toda a língua é heterogênea, e isso implica reconhecer que em se tratando de usos da Língua Portuguesa (LP), não existe uma única forma “correta” de falar ou escrever, mas sim uma variedade de formas, que são igualmente válidas e legítimas, dependendo do contexto de uso e das normas sociais vigentes (Tarallo, 1985). Esse reconhecimento do princípio da heterogeneidade linguística é fundamental para uma compreensão mais ampla e inclusiva das diferentes variedades de usos linguísticos.

A variação linguística tem sido objeto de estudos sociolinguísticos na vertente quantitativa liderada por William Labov, iniciada nos Estados Unidos na década de 1960. Os estudos de Labov sobre a variação fonológica na pronúncia das semivogais entre os habitantes da ilha de Martha’s Vineyard, Massachusetts, são os que marcam o início das pesquisas dedicadas à explicação das variantes linguísticas (Calvet, 2002). Essa corrente da sociolinguística parte de dois conceitos principais: variação e mudança linguística. A variação é o conjunto de formas alternativas que coexistem em uma comunidade de fala para o mesmo significado, podendo ocorrer nos níveis sintático, morfológico, fonológico, regional ou social. A mudança linguística, por sua vez, refere-se à variação das línguas ao longo do tempo e do espaço.

Em relação ao ensino de língua materna, a temática da variação linguística foi introduzida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na década de 1997, e desde então está presente no currículo das escolas brasileiras. Atualmente, referenciamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla as diretrizes para o ensino no Brasil. A BNCC é o principal documento normativo que faz referência à organização dos currículos a partir da definição de competências específicas para cada área e componente curricular, dentre eles o de Língua Portuguesa (Brasil, 2018).

A inclusão do estudo da variação linguística no currículo de Língua Portuguesa no Brasil revela a influência das contribuições das diversas pesquisas sociolinguísticas realizadas tanto pelo viés da Teoria Variacionista de William Labov, quanto dos estudos alinhados à vertente da Sociolinguística Educacional.

Sobre o ensino de língua nas escolas, os PCNs de LP já orientavam o estudo das variedades linguísticas considerando a questão da adequação dos usos ao contexto de comunicação:

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falarem certo, mas permitir-lhes a escolha da

forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa... a questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem (Brasil, 1998, p.31).

Todavia, embora os PNCs já há algum tempo destacava a importância do currículo de LP, Bortoni-Ricardo (2005, p. 14) afirma que, de um modo geral, a escola brasileira, “[...] é norteada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado”. Nesse sentido, a pesquisadora reforça uma preocupação em relação à diversidade linguística, tendo em vista que muitas vezes o foco do ensino nas escolas ainda é a norma culta e a cultura do “certo e errado” na língua.

De acordo com Bagno (2007), em termos de uso da língua, as noções de “certo” e “errado” em nossa sociedade estão ligadas a crenças sociais e culturais, perspectivas de mundo e valores individuais. Essas classificações são suscetíveis a mudanças ao longo do tempo, assim como as relações sociais e culturais entre homens e mulheres, ou as crenças religiosas e raciais, entre outras.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), em relação ao ensino de LP, muitas vezes as variações linguísticas condicionadas socialmente não são devidamente consideradas, e que, ao priorizar o ensino da norma culta, a escola desvaloriza as outras formas de expressão linguística. Essa prática pode contribuir para validar ou manter formas de preconceito linguístico frente às diferentes variedades de usos da língua que não são padronizadas e valorizadas socialmente.

Bagno (1999, p. 40) faz a seguinte observação acerca da fundamentação cultural do preconceito linguístico: “[...] que se baseia na crença de que existe uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários”. Para Bagno, o preconceito linguístico surge da crença de que apenas a norma padrão do português, ensinada nas escolas e registrada nas gramáticas e dicionários, é a forma legítima da língua. Essa visão ignora a diversidade linguística existente em diferentes regiões e grupos sociais. A língua portuguesa, como qualquer idioma, possui uma rica variedade de formas e usos, portanto, a valorização exclusiva da norma padrão perpetua a desigualdade e a exclusão, desrespeitando a identidade e a cultura de muitos falantes.

Faraco (2002) ressalta que cada grupo social define sua identidade com base em seus usos linguísticos específicos, formando normas linguísticas próprias. Assim, uma sociedade

diversa apresentará várias normas linguísticas, que não só incluem um conjunto de formas linguísticas, mas também um conjunto de valores socioculturais associados.

Ainda segundo Faraco (2008), a norma-padrão é um construto histórico, social e cultural que busca eliminar as características dialetais mais evidentes, como uma política de padronização da língua. Já a norma culta, por sua vez, refere-se ao conjunto de variações linguísticas dominantes em uma sociedade, amplamente utilizado pela mídia e pela população urbana de classe média-alta e com alto nível de escolaridade.

Nessa direção, Bagno (1999) declara ser essencial que as escolas e outras instituições de educação e cultura abandonem o mito da “unidade” do português no Brasil e reconheçam a verdadeira diversidade linguística do país. Isso é crucial para melhor planejar políticas que atendam a população marginalizada que fala variedades não padrão do português.

Bagno (1999) ressalta ainda que toda forma linguística reflete um processo histórico único, marcado por suas próprias dificuldades e eventos específicos. A diversidade linguística não é apenas um fenômeno natural, mas o resultado de processos históricos específicos. Cada variedade linguística tem uma trajetória única, moldada por eventos históricos, sociais e culturais distintos. Isso implica que entender uma língua ou dialeto envolve considerar sua evolução ao longo do tempo e as influências que moldaram suas características atuais.

Para Lopes (2022), os fatores que influenciam a mudança de uso da língua incluem contato entre culturas, mobilidade populacional, evolução tecnológica, mudanças sociais e políticas, entre outros. Esses fatores contribuem para a dinâmica e evolução constantes das línguas. É partindo do reconhecimento dessa correlação entre os fatores sociais e os usos linguísticos que entendemos a importância da variação linguística como objeto de ensino da LP.

No âmbito educacional, ao refletir sobre a questão de que não existe certo e errado na língua, há um reconhecimento e reforço da necessidade de adequação linguística. Logo, durante as aulas de LP, o professor pode promover respeito às variedades regionais, sociais e culturais. Essa abordagem apresenta-se de modo sensível à diversidade linguística e ao respeito aos diversos usos das diversidades linguísticas.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo análise documental realizada no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicado em 2018 pelo Ministério da Educação.

**Figura 1: Capa da BNCC**



Fonte: Brasil (2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento resultado da necessidade imposta pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.934/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e pelo Programa Nacional de Educação (2014), com foco estrito à educação escolar.

O Ministério da Educação (MEC) homologou o documento em duas partes: a primeira em 20 de dezembro de 2017, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; e a segunda em 14 de dezembro de 2018, referente ao Ensino Médio. Essas partes foram unificadas no final de dezembro de 2018, formando o único volume da Base Nacional Comum Curricular.

Para análise do documento da BNCC, focamos somente a parte da área de Linguagens, mais especificamente o componente curricular de Língua Portuguesa voltado para as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. E em relação aos procedimentos, inicialmente fizemos uma leitura detalhada para a identificação das categorias de análise: as competências gerais e específicas relacionadas ao ensino da variação linguística e as habilidades que tratassem de alguns aspectos, como variedades linguísticas, preconceito linguístico, norma-padrão, dentro outros.

A definição prévia das categorias analisadas nesta pesquisa nos permitiu uma compreensão do nosso objeto de pesquisa, e direcionou a análise da abordagem da variação linguística no documento da BNCC, bem como a reflexão sobre a construção do currículo para o ensino da Língua Portuguesa nas escolas brasileiras.

## 4 ANÁLISE DA VARIAÇÃO DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA BNCC

### 4.1 O Componente Curricular Língua Portuguesa e Variação/Diversidade Linguística

#### 4.1.1 Ensino Fundamental

Em relação ao objeto de análise deste estudo, observamos que a primeira referência à variação linguística aparece na apresentação do componente curricular Língua Portuguesa (LP) para o Ensino Fundamental. Vejamos a parte que trata do eixo análise linguística/semiótica, que propõe a análise e reflexão sobre os fenômenos da variação e da mudança linguística:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, **as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.** Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação (Brasil, 2017, p. 80).

Nesse trecho da BNCC, observamos a orientação para a inclusão das variedades linguísticas como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, inclusive daquelas que são socialmente desprestigiadas, assim como há reconhecimento que a mudança linguística e a variação são fenômenos inerentes a qualquer sistema linguístico. Além disso, o documento ressalta a relevância de tematizar o valor social atribuído às variedades de prestígio e às estigmatizadas, destacando a conexão com preconceitos sociais.

Na sequência, encontramos no documento analisado os conhecimentos linguísticos relativos à variação linguística, que nos interessa analisar neste estudo.

**Quadro 1: Conhecimentos Linguísticos relacionados à Variação Linguística.**

Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas</b>, avaliando seus efeitos semânticos.</li> <li>• <b>Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico</b> que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.</li> </ul>
----------------------	---

Fonte: Trechos retirados da BNCC (2018, p. 83).

No Quadro 1, apresentamos dois trechos presentes na BNCC de LP em que se destacam a necessidade de estudar as variedades linguísticas presentes no uso do português falado no tocante às marcas na pronúncia, no vocabulário etc.; ao passo que se enfatiza a importância da discussão e reflexão sobre a variação linguística e o combate aos preconceitos linguísticos.

Nosso entendimento é que, ao estudar o fenômeno da variação linguísticas nas aulas de LP, é possível proporcionar aos alunos o reconhecimento e o respeito às diferenças de usos linguísticos. Ao reconhecer as diversas formas de falar presentes no país, os estudantes podem desenvolver uma percepção mais crítica e reflexiva sobre a língua que contribui para uma convivência mais harmoniosa e respeitosa entre os falantes de uma determinada comunidade.

Ao estudar sobre as variedades prestigiadas e estigmatizadas no contexto de sala de aula, o professor de LP pode levar os alunos a questionarem sobre as normas estabelecidas, muitas vezes ligadas aos padrões cultos da língua e refletirem sobre o modo como essas normas são construídas e mantidas social e culturalmente. Além disso, é importante examinar como os contextos políticos, as crenças e as ideologias influenciam a valorização ou desvalorização de determinadas variedades linguísticas e reforçam o mito da unidade linguística em nosso país.

O documento em questão está alinhado com as discussões da área de estudo da Sociolinguística ao propor como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, o fenômeno da variação linguística. Além disso, a BNCC indica a necessidade de se estudar as variedades linguísticas, inclusive as desprestigiadas socialmente e sofrem algum tipo de preconceito linguístico com base em uma atribuição de valor a determinados usos da língua.

Como indicado por Bagno (2007, p. 76), as formas linguísticas são avaliadas com base em juízos de valores sociais. Trata-se mais de uma avaliação social do que linguística, embora

as bases para determinar quais variedades são prestigiadas ou estigmatizadas não sejam mencionadas. Portanto, é necessário que os professores promovam uma reflexão sobre a questão da variação/diversidade linguística durante as aulas de LP.

Ao encorajar uma abordagem crítica reflexiva sobre os usos linguísticos, o documento que é a base para a construção de um currículo de Língua Portuguesa nas escolas, mesmo sem mencionar explicitamente as variedades estigmatizadas, incentiva o estudo das variedades linguísticas relacionadas às diferentes classes e grupos sociais (variação diastrática) das diferentes comunidades de fala e, portanto, visa promover uma reflexão sobre a questão dos mitos e preconceito linguísticos que coexistem socialmente em nosso país.

A seguir, destacamos três das dez competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental que fazem referência ao trabalho com a variação linguística. Vejamos o Quadro 2.

**Quadro 2: Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental**

<p>1. <b>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo</b> e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>
<p>4. <b>Compreender o fenômeno da variação linguística</b>, demonstrando atitude respeitosa diante de <b>variedades linguísticas</b> e rejeitando <b>preconceitos linguísticos</b>.</p>
<p>5. <b>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados</b> à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>

Fonte: Trechos retirados da BNCC (2018, p.87).

Notemos que na competência 1 mencionada pela BNCC há um destaque para a compreensão da língua como um fenômeno cultural, histórico e social, destacando a variabilidade e heterogeneidade linguística como características intrínsecas aos diversos usos que refletem a identidade dos membros das comunidades de fala.

A competência 4 presente na BNCC ressalta a importância de compreender a variação linguística como um fenômeno natural. Logo, pensando no ensino de LP, é necessário que os professores promovam atividades de estudo sobre a variação/diversidade linguística com vistas à reflexão sobre as variedades linguísticas presentes em nosso país, a fim de combater as diversas formas de preconceitos linguísticos reproduzidos socialmente e que, inclusive, podem estar presentes nas escolas.

Acerca do preconceito linguístico, Bagno (1999) reflete que os usos da língua que não seguem as regras da gramática normativa e do dicionário é visto como “errado” ou “feio”. Essas opiniões são baseadas em um julgamento valorativo negativo. Sabendo disso, defendemos que nas escolas, especialmente nas aulas de LP, os professores devem contemplar momentos de análise e estudo das questões sociais, culturais e históricas que influenciam os usos e o ensino da língua portuguesa no Brasil

A competência 5 presente na BNCC destaca a necessidade de adaptação dos usos e das variedades conforme a situação comunicativa, os interlocutores e o gênero textual. Isso é importante quando pensamos no ensino da variação linguística, uma vez que é preciso reconhecer que usamos a língua de forma diferente e motivada por diversas razões.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004), ao utilizar a língua, o falante não só aplica regras para formar sentenças corretas, mas também segue normas de adequação cultural que indicam quando e como monitorar seu estilo. Esses processos sempre consideram o papel social desempenhado pelo falante. Logo, é relevante considerar essas questões em sala de aula sobre a forma como cada aluno monitora sua fala em função dos fatores externos. Nesse sentido, cabe ao professor trabalhar em sala de aula a análise das variedades linguística, refletindo sobre a adequação desses usos aos diferentes fatores contextuais.

Referente à variação linguística, Tarallo (1993) destaca que a língua falada, portanto, é o vernáculo, uma forma de expressão cotidiana que transmite fatos, ideias, proposições etc., sem preocupação com a forma de como será dito, mas com o conteúdo do que será dito. Isso significa que, ao se comunicar verbalmente, as pessoas se preocupam mais com o que estão dizendo do que com a forma correta ou elaborada de dizer. Essa abordagem sublinha a naturalidade e espontaneidade da fala cotidiana, em que a eficiência na transmissão de ideias e informações é mais valorizada do que a precisão formal ou gramatical.

Em relação ao componente curricular da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e a abordagem da variação linguística, destacamos a habilidade seguinte presente no Quadro 3:

**Quadro 3: Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)**

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; **explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões)** e retextualizando o tratamento da temática.

Fonte: Trechos retirados da BNCC (2018, p. 159).

A habilidade (EF69LP50) refere-se à capacidade de elaborar um texto teatral, por meio do qual o aluno deve ser capaz de criar um roteiro teatral, considerando elementos do gênero textual. Isso envolve uma compreensão das obras originais e a habilidade de recriá-las de forma dramática, respeitando as características específicas do teatro. Dessa habilidade, destacamos o trecho que menciona o trabalho com dialetos, registros e jargões que representam formas de variação linguística.

Referente às “marcas” de variação linguística, Cunha (2008) identifica os principais dialetos como sendo aqueles relacionados à faixa etária (incluindo crianças, jovens e adultos), à localização geográfica ou regional, ao gênero (feminino e masculino), ao contexto social (popular e culto) e ao contexto profissional. Cunha (2008, p. 40) ainda destaca que “[...] o registro é a variante escolhida pelo sujeito em cada ato específico de comunicação, segundo o contexto”. Isso implica que durante o ensino de LP é importante compreender como os usos linguísticos e as formas de expressão são adaptadas conforme a situação, o ambiente e o interlocutor, evidenciando a versatilidade e a adequação da variedade de usos da língua às circunstâncias específicas.

Os jargões e as gírias, segundo Mussalin e Bentes (2001), “[...] são subcategorias compreendidas no âmbito das linguagens técnicas ou especiais”. Sendo assim, ambos representam formas de usos específicos que servem a diferentes propósitos, em que os falantes podem usá-los para se comunicar dentro de determinados grupos sociais e/ou como forma de autoafirmação (Prete, 2000). Nessa direção, destacamos a importância de estudo dessas variedades linguísticas, considerando que elas representam uma diversidade de usos da Língua Portuguesa que são utilizados em determinados contextos comunicativos.

Por fim, reforçamos que quando trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa as questões relativas à variação e diversidade linguística, é possível promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da variação linguística, da diversidade cultural e social. Assim, os conhecimentos sobre a língua, a norma-padrão e sobre as variedades linguísticas devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento da capacidade de análise crítica e reflexiva sobre a língua Portuguesa falada em nosso país, e sobre os modos como os falantes fazem usos nas diferentes situações de comunicação e interação nas diversas esferas sociais.

A partir desse ponto, analisaremos as seções da BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.

#### 4.1.2 Ensino Médio

Na etapa do Ensino Médio, o componente curricular Língua Portuguesa (LP) está inserido dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias. As competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica, e os currículos são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/201858).

No Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa elevar a qualidade da educação no país, proporcionando uma referência obrigatória para todas as escolas, respeitando sua autonomia, conforme garantido pela Constituição. O Ensino Médio, anteriormente, não estava atendendo às expectativas e necessidades dos jovens. Logo, a BNCC para o Ensino Médio pretende ser um instrumento para melhorar a preparação dos jovens para o mercado de trabalho e para torná-los cidadãos plenos, prontos para os desafios. Essa proposta se baseia na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Plano Nacional de Educação 2014/2024, na Lei da Reforma do Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio.

Na Figura 2, encontramos uma habilidade que faz referência à análise do fenômeno da variação linguística no ensino de LP voltado para o Ensino Médio. Vejamos:

**Figura 2: Habilidades específicas do ensino de Língua Portuguesa para todos os campos de atuação social**

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4

Fonte: (Brasil, 2018, p. 508).

A habilidade (EM13LP10) presente na BNCC destaca a importância de estudar no Ensino Médio o fenômeno da variação linguística em diversos níveis e dimensões. Isso inclui

as variações fonético-fonológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e estilístico-pragmáticas, evidenciando a complexidade e dinâmica da língua. O objetivo vai além do reconhecimento dessas variedades, uma vez que enfatiza o respeito às diferentes formas de expressão linguística e o combate ao preconceito linguístico. Dessa forma, o trabalho com a referida habilidade durante as aulas de LP pode promover uma atitude mais inclusiva e consciente em relação às diferenças linguísticas, destacando a importância de valorizar a diversidade linguística presente em uma comunidade de fala.

O documento da BNCC para o Ensino Médio propõe que na análise da variação linguística, os alunos compreendam a existência de diversos usos linguísticos. Contudo, não especifica as variedades linguísticas estigmatizadas e/ou prestigiadas. Além disso, é importante observar que, embora o documento destaque a importância da avaliação social das variedades linguísticas, não enfatiza, conforme Mollica (2017), a reflexão sobre as razões que conferem *status* social a um determinado uso linguístico em detrimento de outras variedades de usos.

Na sequência, vejamos a referência às práticas envolvendo leitura/escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, conforme destaca a habilidade (EM13LP15):

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, **à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir** (Brasil, 2017, p. 509).

A BNCC, no trecho, ressalta a importância de desenvolver habilidade de produção textual considerando diversos aspectos contextuais relativos à situação de registro e à escrita. Em relação ao trabalho com essa habilidade nas aulas de LP, podemos dizer que os alunos são incentivados a refletir sobre a variedade linguística adequada para a produção de texto escrito, considerando as questões da ortografia padrão.

No documento da Base, a habilidade (EM13LP15) aparece vinculada às seguintes competências específicas da área de Linguagens, conforme descritas abaixo no Quadro 4:

**Quadro 4: Competências específicas de Linguagens para o Ensino Médio**

<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, <b>e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</b></p>
<p>4. <b>Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades</b> e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza</p>

Fonte: Trechos retirados da BNCC (2018. p. 490).

A Competência 2 reforça o combate às formas de preconceitos ao passo que reconhece a existências dos processos identitários, conflitos e relações de poder. Já a Competência 4 destaca a complexidade das línguas, considerando-as como fenômeno ao mesmo tempo geográfico, político, históricos, culturais e sociais. Logo, há o reconhecimento de que as línguas são variáveis, heterogêneas o que implica numa compreensão mais profunda da sua natureza dinâmica da língua usada em nosso país e o trabalho com as variedades linguísticas nas aulas de LP.

Considerando o contexto educacional contemporâneo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um documento fundamental na reconfiguração do currículo de ensino presentes nas escolas brasileiras. E ao enfatizar a necessidade da reflexão acerca da diversidade linguística do país, orientam que o estudo da variação e diversidade linguística no âmbito do ensino de da LP deve-se fundamentar “[...] pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva [...]” (Brasil, 2017, p.7).

A BNCC ao reconhecer a pluralidade de culturas e tradições presentes no país desafia estereótipos e preconceitos, reforçando o papel da escola como um espaço de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, esse documento normativo orienta os professores de LP a trabalhar com competências e habilidades que promovam o diálogo intercultural, incentivando os estudantes a compreenderem e valorizarem as diferentes perspectivas culturais presentes na sala de aula.

#### **4.2 Refletindo sobre Algumas Implicações Pedagógicas**

Ao propor o estudo do fenômeno da variação no componente curricular Língua Portuguesa (LP), a BNCC reconfigura as propostas curriculares que tradicionalmente

estiveram centradas no ensino da norma culta, reconhecendo a língua como um fenômeno dinâmico e reforçando a importância da construção em sala de aula de uma reflexão sobre a diversidade linguística e o respeito à pluralidade linguística presente no Brasil.

De acordo com a análise realizada por Cardoso e Semechechem (2020), nos Anos Iniciais, a variação linguística é tratada principalmente no eixo da oralidade, já nos Anos Finais, a variação é abordada nos eixos análise linguística/semiótica, produção textual e oralidade. As aprendizagens essenciais no Ensino Fundamental incluem reconhecimento da diversidade linguística, respeito às variedades e combate ao preconceito linguístico.

No Ensino Médio, por sua vez, a variação linguística está presente em todas as práticas de linguagem, incluindo os eixos (leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica). Nas competências específicas de Linguagens para o Ensino Médio encontramos referência à compreensão da dinamicidade e heterogeneidade da língua, adequação linguística, reconhecimento das variedades linguísticas e o combate às formas de preconceito, incluindo o linguístico.

Fazendo uma análise crítica do documento da BNCC quanto ao nosso objeto de estudo, podemos identificar alguns pontos positivos em relação ao reconhecimento do fenômeno da variação linguística no ensino de LP, que inclui o reconhecimento e respeito à diversidade linguística associado ao estudo da norma-padrão. Contudo, o espaço destinado ao tratamento da variação linguística é limitado. Faltando clareza sobre a definição de norma-padrão, o que pode gerar confusão. Além disso, o documento não explicita quais são as variedades prestigiadas ou estigmatizadas nem problematiza ou menciona as bases teóricas que as definem.

Apesar dos avanços na inclusão da variação linguística, ainda há lacunas significativas para alcançar uma pedagogia efetiva dessa variação. A citação de Faraco (2020) ressalta a necessidade de um discurso oficial mais consistente que incorpore plenamente a variação linguística nas práticas de ensino de português, reconhecendo-se o progresso, mas também a necessidade de melhorias contínuas na abordagem educacional.

Na prática, sabemos que os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio enfrentam desafios em relação à introdução na prática de currículo que prevê o trabalho com a variação linguística em sala de aula. Um dos desafios comuns é o estigma social atribuído às variedades de usos não prestigiadas socialmente. Além do mais, há uma forte tensão entre ensinar uma variedade padronizada da língua seguindo as normas da gramática normativa e contemplar a análise e reflexão das diferentes variedades linguísticas.

Observemos que Perini (2005, p. 22) cita em seu livro “*Gramática descritiva do português*” sobre a falta de adequação que ocorre quando as gramáticas descrevem ou recomendam construções linguísticas que são verdadeiras ficções, seja por terem caído de moda há séculos ou por nunca terem existido. Essa crítica aponta para a importância da gramática ser uma ferramenta descritiva, refletindo o uso atual da língua, em vez de prescrever normas baseadas em formas linguísticas desatualizadas ou inexistentes. Assim, destaca-se a necessidade de uma abordagem mais atualizada e descritiva nas gramáticas, alinhada com a evolução natural da língua e seu uso contemporâneo.

A habilidade (EM13LP10), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta a importância de analisar o fenômeno da variação linguística em seus diversos níveis e dimensões. Assim, nas aulas de LP, o estudo das variações (fonético-fonológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e estilístico-pragmáticas) deve proporcionar uma compreensão abrangente da natureza dinâmica e viva da língua, por meio de análise sobre os diversos usos que pressupõe reconhecer a diversidade linguística como uma característica intrínseca à língua usada em nosso país.

Ao abordar nas aulas de LP a reflexão sobre as diversas variedades linguísticas, é possível combater preconceitos linguísticos. Nesse sentido, destacamos a habilidade (EM13LP10) referida pelo documento da BNCC quanto à conscientização sobre a existência de variedades de prestígio e estigmatizadas. Isso significa nas aulas de LP buscar a valorização de todas as formas de expressão linguística, reconhecendo que não existe uma única “forma correta” de falar, ou seja, de usar a língua.

Nessa direção, os professores do Ensino Fundamental e Médio, ao eleger o fenômeno da variação linguística como objeto de estudo nas aulas de LP podem construir “[...] uma pedagogia culturalmente sensível”, como argumenta Bortoni-Ricardo (2005). Dessa forma, os estudantes podem compreender e respeitar a riqueza das diferentes manifestações linguísticas presentes na sociedade.

O reconhecimento da diversidade linguística é um elemento-chave na formação de cidadãos mais críticos. Acreditamos que a forma como os professores de LP colocam em prática o currículo em relação à reflexão da língua e de seus diversos usos pode contribuir para o respeito à diversidade de identidades linguísticas e culturais dos seus alunos. Ao trabalhar em sala de aula as diferentes manifestações de usos linguísticos, os professores podem ajudar os alunos a reverem crenças e concepções sobre suas tradições, sobre sua história, bem como sobre os valores culturais atribuídos aos usos linguísticos. Isso implica

diariamente no combate aos mitos e preconceitos linguísticos, a fim de promover uma prática pedagógica mais plural e respeitosa em relação à diversidade linguística.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação à abordagem da variação e diversidade linguística, especificamente no que tange ao componente curricular Língua Portuguesa, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Em relação à identificação das competências e as habilidades, observamos que a questão da diversidade e variação linguística no ensino de Língua Portuguesa é proposto de forma diferente: no Ensino Fundamental, encontramos mais competências específicas relacionadas à Língua Portuguesa. Já no Ensino Médio, identificamos menos competências, mas com um aprofundamento maior nos temas tratados, incluindo a diversidade e variação linguística. Isso reflete a progressão natural da educação, em que os conceitos são introduzidos e trabalhados de forma mais ampla no Ensino Fundamental e, posteriormente, são explorados com maior profundidade no Ensino Médio.

O documento da BNCC propõe competências e habilidades acerca do estudo da variação linguística a fim de proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental e Médio uma vivência rica e plural em relação aos usos da língua, permitindo a compreensão não apenas da variedade linguística padronizada, mas também das diversas variedades linguísticas, inclusive as não prestigiadas socialmente, que também correspondem à diversidade cultural da população brasileira.

As orientações curriculares da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa implicam uma série de mudanças pedagógicas significativas, especialmente no que se refere à reflexão sobre a variação e diversidade linguística. Em primeiro lugar, essas orientações visam promover o combate ao preconceito linguístico, incentivando os professores a trabalharem com diferentes variedades da língua em sala de aula, o que ajuda a desconstruir estigmas e a valorizar todas as formas de expressão.

Nosso entendimento, a partir da análise deste estudo, é que ao tratar a variação linguística como objeto de estudo no âmbito do ensino de LP, a BNCC orienta os professores a promoverem uma educação que respeite a diversidade linguística e prepare os alunos para serem cidadãos críticos e tolerantes em uma sociedade multicultural. Desse modo, cabe aos

professores desenvolverem uma pedagogia culturalmente sensível, que valoriza as identidades linguísticas e culturais dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inclusivo, estimulando o pensamento crítico, levando-os a questionarem estereótipos e a compreenderem a língua como um fenômeno dinâmico.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Perini, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. 4º ed. 8º impressão. Editora ática, 2005.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 71-104.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemuna escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella. Maris.; FREITAS, Vera Aparecida de. Sociolinguística Educacional. In: HORA, Dermeivaldaet *al.* (orgs.) **Abralin: 40 anos em cena**. João Pessoa: Editora Universitária, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretária da Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIGHT, William. **As dimensões da sociolinguística**. Trad. de Elizabeth Neffa Araújo Jorge. In: Sociolinguistics. In: PROCEEDING OF THE UCLA SOCIOLINGUISTICS CONFERENCE, 1964. 3 ed. Mouton.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**/ Louis-Jeans Calvet; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. 2001. *In*: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. 2001. **Introdução à linguística, domínio e fronteiras**. São Paulo. Cortez, 2001, p. 49-73.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. **Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 1**. TP1: linguagem e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 174p.: il.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. *In*: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

GUMPERZ, Jonh. **Convenções de contextualização**. Tradução de J. L. Meurer e V. Heberle RIBEIRO; GARCEZ, 2002, p. 150–151.

LOPES, Monclar Guimarães. **Português VIII**. Volume 1 / Monclar Guimarães Lopes, Ivo da Costa do Rosário. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2022.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2017. P. 9-14.

MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística, domínio e fronteiras**. São Paulo. Cortez, 2001.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. deO. Coleta de dados. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAGOTTO, Emilio Gozze. Sociolinguística. *In*: **Introdução às Ciências da Linguagem – Linguagem, História e Conhecimento**. J. H. Nunes e C. C. Pfeiffer (Orgs.). Campinas: Fontes, 2006, p. 49-72.

SILVEIRA. Rafael. Variação linguística e suas implicações para o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. **Revista Práxis Pedagógica**. V. 1, n. 2, 2018.

SANTOS CARDOSO, Milena.; SEMECHECHEM, Jakeline. A variação linguística na Base Nacional Comum Curricular: por uma pedagogia da variação linguística nos componentes de língua portuguesa do ensino fundamental e médio. **Revista Leitura**, [S. l.], n. 66, p. 179–200, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.202066.179-200. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10753>. Acesso em: 16 jun. 2024.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática: 1993.

TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. São Paulo. Cortez. 2003.

WEINREICH, Uriel.; LABOV, William.; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.